

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS PARA O MAPEAMENTO DA VARIABILIDADE ESPACIAL DAS PLANTAS DANINHAS. BAILO, F.H.R. (FCA/UNESP, BOTUCATU-SP), BALASTREIRE, L.A. (ESALQ/USP, PIRACICABA-SP), ANTUNIASSI, U.R.* (FCA/UNESP, BOTUCATU-SP).
E-mail: fbaio@fca.unesp.br

A habilidade de descrever e mapear a distribuição espacial das plantas daninhas é o primeiro passo para o estudo da variabilidade espacial e da determinação da melhor metodologia para a aplicação localizada de defensivos. O objetivo do presente trabalho foi o de comparar dois métodos para o mapeamento da variabilidade espacial das plantas daninhas. Para tanto, foram realizados dois mapeamentos de plantas daninhas em uma área 9,8 ha, cultivada no sistema de plantio direto, por duas metodologias distintas: amostragens sistemáticas e contorno das manchas de ocorrência. Foi possível a identificação e o mapeamento de seis espécies de plantas daninhas na área experimental. O mapeamento de plantas daninhas por amostragens sistemáticas se mostrou muito demorado e pouco prático, exigindo 14 horas para ser executado. Também exigiu um elevado tempo para a análise geoestatística e necessitou de duas pessoas para o levantamento dos dados em campo, porém, promoveu um maior detalhamento da variabilidade espacial das plantas daninhas em campo e se mostrou uma metodologia objetiva. A metodologia para o mapeamento das plantas daninhas pelo contorno das manchas de ocorrência se mostrou prática, exigindo somente 30 minutos para ser realizado por somente uma pessoa, no entanto, se mostrou uma metodologia subjetiva, já que exige a habilidade do executor em delimitar o perímetro da mancha de planta daninha. Observou-se que esta metodologia teria pouca aplicabilidade numa cultura já instalada e em estágio avançado de desenvolvimento.